

A infra-estrutura como uma prioridade

Tendo exercido o poder sem ambições políticas, Aimé Lamaison deixa o governo do Distrito Federal como o primeiro a encarar de frente todos os problemas de infra-estrutura de uma cidade que cresceu depressa, sem esquecer que Brasília, por isso mesmo, acabou deflagrando uma série de problemas para a região geoeconômica onde se insere, e que não estava preparada para um impacto dessa natureza - o crescimento vertiginoso da capital federal.

Era preciso "ver" Brasília dentro de sua região, proteger a capital de problemas próprios de grandes megalópoles, preservando-a para sua função de centro administrativo e político do país, atuando em duas direções, simultaneamente: o incentivo ao desenvolvimento da região geoeconômica de Brasília, e a solução dos problemas de infra-estrutura da capital. Obras, evidentemente, que só um governo apolítico, tendo à frente um governador sem ambições políticas poderia realizar.

Foi o que Lamaison procurou fazer, no seu período de governo, interrompido antes de poder cumprir as metas que traçou. Foram construídos e instaladas, por exemplo, 40 Centros de Saúde, Postos Rurais de Saúde, além de 9 Inspeções de Saúde, mas o Hospital da Ceilândia e o Ambulatório do Hospital do Gama, sendo iniciadas as obras do Hospital da Asa Norte. Foram construídas 467 salas de aula em todo o Distrito Federal, especialmente nos núcleos mais carentes - as satélites, e efetivadas 340 mil matrículas nas unidades escolares da rede oficial. Além disso, foram implantados 900 quilômetros de redes de coleta de esgoto e abasteci-

mento de água, construídos e conservados 650 quilômetros de estradas rurais e pavimentados e recuperados 300 quilômetros de vias urbanas, além de plantadas 75.000 árvores nas áreas urbanas e implantadas 900 mil metros quadrados de áreas verdes. Para se ter uma idéia da intensificação maciça de investimentos na implantação de serviços de infra-estrutura urbana, no DF, a idéia de Lamaison, era chegar ao final de seu governo com os seguintes índices de atendimento da demanda: iluminação pública, 100%; água potável, 100%; esgoto sanitário, 100%; pavimentação, 85%, e assim por diante.

Como se vê, o governo Lamaison teve essa dupla característica: foi um governo "subterrâneo", que não procurou o brilho fácil das obras de superfície, que escondem debaixo de uma roupagem vistosa ora a incompetência, ora ambições políticas inconfessáveis, preferindo a isso dotar a cidade da infra-estrutura de que necessita para continuar a ser o tranquilo centro das decisões nacionais; e foi um governo que procurou se inserir na região onde está localizada, e sobre a qual, com sua presença ofuscante, com seu crescimento vertiginoso, influi e vai continuar influenciando, cabendo não sacrificar o futuro para se ter um pouco mais de tranquilidade hoje.

Para que Brasília seja funcional, é preciso protegê-la dos movimentos migratórios desordenados, e dar à sua população uma maior qualidade de vida foi a partir daí que Lamaison procurou traçar as diretrizes de seu governo. Evidentemente, interrompendo seu governo a pouco mais de dois anos do final, muito fica por fazer: na área de Saúde, por

exemplo, há quatro Postos de Saúde Rurais em vias de serem inaugurados, o laboratório de análises clínicas da Ceilândia está em implantação, todos os hospitais da Fundação Hospitalar estão para receber equipamentos automatizados de laboratório, o sistema de computação para a Fundação Hospitalar já está em fase de desenvolvimento, a rede hospitalar está sendo reformada, está prevista a instalação de uma maternidade na Ceilândia, além de um centro de saúde naquela satélite, outro no Cruzeiro, um Hemocentro na Asa Norte, mais uma Inspeção de Saúde, cinco postos de saúde na área rural, uma central de radiologia em Taguatinga, e o Hospital de Base da Asa Norte.

Na área de Serviços Públicos, os planos eram para dotar até 1985 toda a população do DF de água potável, concluindo-se ao mesmo tempo a despoluição do Lago Paranoá. Além disso, de 85 a 90% da população deveria, até 85, contar com rede de esgotos sanitários, incluindo a cidade satélite de Brazlândia, que não contava com nenhum serviço de esgotos sanitários. A iluminação pública, pelos planos de Lamaison, se estenderia, até o final do governo, a um número cada vez maior de vias públicas, e também a eletrificação rural a um número crescente de propriedades rurais no "cinturão verde" de Brasília. Agora mesmo a Secretaria de Serviços Públicos consultou, bem ao estilo do governo Lamaison, as lideranças comunitárias, para recolher subsídios que orientaram o novo projeto de transportes públicos do DF, para dotar a cidade de um sistema de transporte mais seguro, mais confortável, mais confiável e de custo mais baixo. Den-

tro dessa orientação, por exemplo, encontra-se em estudos a implantação do sistema de transporte coletivo eletrificado.

Seria redundante, aqui, enumerar os planos ainda por concluir nas áreas de Viação e Obras, Agricultura, Finanças (destacando-se a ação do Banco Regional de Brasília na região geoeconômica), Serviços Sociais, assim como é preciso registrar o descompasso, na equipe de Lamaison, do secretário de Segurança, sempre um passo atrás, em matéria de competência, e sempre surpreendido pelos acontecimentos. Mas é importante registrar o trabalho de Lamaison, à frente de uma equipe competente, com raras exceções, empenhada em realizar, sem os freios e as limitações ditadas pela ambição política e pelo carreirismo, as obras de que Brasília necessita para funcionar a contento como centro das decisões nacionais.

Vinte anos depois de sua fundação, alguém tinha que sacrificar o presente para investir no futuro, e foi isso que Lamaison tentou fazer, carregando para Brasília os recursos necessários, administrando com parcimônia a escassez de recursos própria de um período de recessão, administrando com racionalidade, para não planejar mais do que poderia realizar, para que pudesse realizar tudo que planejou.

Nem tudo que planejou, porque seu governo teve que ser interrompido antes do final. Mas fica sua filosofia de trabalho; governar sem ambição e com simplicidade, aparelhando a cidade para que ela possa, paralelamente, desempenhar seu papel de centro político e administrativo, e dar conforto à sua população.